

A SRA. MESTRE DE CERIMÔNIAS - SIRLENE - Ainda da base do Sinsáude Campinas e região, subsede de Americana: a Angela Maria dos Santos Santi, que há 30 anos é funcionária do Hospital São Francisco de Americana. Ela atua no setor de apoio e há 29 anos é associada ao Sinsáude. Para acompanhá-la, o presidente da subsede, Roberto Resende. (Palmas.)

- É entregue a homenagem.

A SRA. MESTRE DE CERIMÔNIAS - SIRLENE - Temos agora um momento muito especial, que é uma homenagem pôstuma que a Federação gostaria de fazer a um profissional da saúde que, em decorrência da Covid, perdeu a sua vida, tanto ele quanto sua esposa. Ele é da base do Sinsáude de Campinas e região.

Era diretor do sindicato, muito querido pela base. É o Paulo Sérgio Pereira da Silva. E vão receber esta homenagem, em nome dele, os seus filhos: a Mariana Mikaelly Reis Barbosa, que é técnica de enfermagem e integra a categoria no Hospital Ouro Verde, em Campinas. (Palmas.)

Convido, também, para estar junto à irmã, o Giovanni Pereira da Silva, o Guilherme Vitor Lopes Pereira da Silva e o Paulo Sérgio Lopes Pereira da Silva. (Palmas.)

- É entregue a homenagem.

A SRA. MESTRE DE CERIMÔNIAS - SIRLENE - Essa é nossa homenagem simbólica a todos os profissionais da Saúde que deram as suas vidas pela cura da população na pandemia de Covid-19. (Palmas.)

Agora, pelo Sindicato da Saúde de Jaú e região, a homenagem é a Sofia Borges. (Palmas.) Ela foi operária de fábrica de tecelagem quando jovem, antes de se mudar para São Paulo e cursar Atendente de Enfermagem.

De volta a Jaú, em 1986, entrou para o Hospital Amaral Carvalho ao mesmo tempo em que passou a ser sócia do sindicato. Aposentou-se no setor de hemodíalise da Santa Casa, onde ficou até o último dia de trabalho. Parabéns, Sofia. (Palmas.)

- É entregue a homenagem.

A SRA. MESTRE DE CERIMÔNIAS - SIRLENE - O homenageado agora vem do Sindicato da Saúde de Araçatuba e Região: é o Herbert Caetano de Souza, assistente contábil na Santa Casa de Misericórdia de Araçatuba. (Palmas.)

- É entregue a homenagem.

A SRA. MESTRE DE CERIMÔNIAS - SIRLENE - Lá da terra do sapató - que também é uma grande referência em saúde -, do Sinsáude Franca e Região, a homenageada é a Sílvia Aparecida da Silva Ferreira, que é auxiliar de enfermagem na Fundação Santa Casa de Misericórdia de Franca. (Palmas.)

- É entregue a homenagem.

A SRA. MESTRE DE CERIMÔNIAS - SIRLENE - A homenageada agora vem do Sindicato da Saúde de Ribeirão Preto. É a Debora Cristina Trevizan. Ela também é auxiliar e técnica de enfermagem, e trabalha no Hospital de Caridade de Vargem Grande do Sul. (Palmas.)

- É entregue a homenagem.

A SRA. MESTRE DE CERIMÔNIAS - SIRLENE - Representando o Sindicato da Saúde de Presidente Prudente, temos a Ana Lucia Barbosa Nogueira de Sá, auxiliar de enfermagem na Santa Casa de Misericórdia de Presidente Venceslau. (Palmas.)

- É entregue a homenagem.

A SRA. MESTRE DE CERIMÔNIAS - SIRLENE - Pelo Sindicato da Saúde de Rio Claro, a homenageada é a Inês dos Santos, que é telefonista na Santa Casa de Descalvado. (Palmas.)

- É entregue a homenagem.

A SRA. MESTRE DE CERIMÔNIAS - SIRLENE - O Sindicato da Saúde de Santos indicou, para receber esta homenagem, a Janete Elias, que é técnica de enfermagem na Santa Casa de Santos. (Palmas.)

- É entregue a homenagem.

A SRA. MESTRE DE CERIMÔNIAS - SIRLENE - O Sindicato da Saúde de São José do Rio Preto e região indicou Antonio Carlos de Oliveira, coordenador administrativo da Santa Casa de Fernandópolis. (Palmas.)

- É entregue a homenagem.

A SRA. MESTRE DE CERIMÔNIAS - SIRLENE - Do Sindicato da Saúde de Sorocaba e região, o homenageado é o Adenilson Medeiros, que é atendente administrativo no Hospital Santa Lucinda de Sorocaba. (Palmas.)

- É entregue a homenagem.

A SRA. MESTRE DE CERIMÔNIAS - SIRLENE - O Sindicato da Saúde de São Paulo e região indicou para esta homenagem o enfermeiro do Instituto de Infectologia Emilio Ribas, Sergio Cleto. (Palmas.)

- É entregue a homenagem.

A SRA. MESTRE DE CERIMÔNIAS - SIRLENE - Pelo Sindicato da Saúde de Piracicaba e região, vai ser homenageada a Marly Alves Coelho, que é auxiliar de enfermagem aposentada e diretora do Sinsáude Piracicaba e região. (Palmas.)

- É entregue a homenagem.

A SRA. MESTRE DE CERIMÔNIAS - SIRLENE - Agora, gostaria de convidar todos os homenageados - apenas os homenageados - para subirem até a Mesa, para fazerem uma foto com o deputado Rafael Silva. Viu, deputado? Fazemos questão desse registro. Mas pode ficar sentado, deputado.

O SR. PRESIDENTE - RAFAEL SILVA - PSD - Eu de pé fico aqui segurando na mesa, isso daqui deixa minha coluna livre, leve e solta.

A SRA. MESTRE DE CERIMÔNIAS - SIRLENE - Desculpa, somente homenageados, pelo número de pessoas. Amauri, sobe também.

A SRA. - Todos olhando para a frente, para a foto oficial. Levantem os troféus, os certificados. Olhem para todas as câmeras, sorrisos.

TODOS - Viva os profissionais da Saúde.

A SRA. MESTRE DE CERIMÔNIAS - SIRLENE - Levantem o troféu. Isso, todo mundo. (Palmas.) E um "viva" para o deputado Rafael Silva, que é o responsável por esta solenidade. (Palmas.) Obrigada, pessoal. Obrigada, deputado. Desculpa, demos um pouco de trabalho para o senhor.

O SR. PRESIDENTE - RAFAEL SILVA - PSD - Depois eu quero ver essas fotos, viu?

A SRA. MESTRE DE CERIMÔNIAS - SIRLENE - Com a palavra, o presidente da Federação Paulista da Saúde, o Sr. Dr. Edison Laércio de Oliveira. (Palmas.)

O SR. EDISON LAÉRCIO DE OLIVEIRA - Bom dia - ou boa tarde, agora - a todos. Eu quero que sejam as minhas primeiras palavras ao sempre amigo, acolhedor, de uma bondade infinita

com os trabalhadores da Saúde, o deputado Rafael Silva, que nos recebe nesta manhã nesta Assembleia Legislativa, onde, com raríssima oportunidade, o povo tem como chegar.

E lembrando que é aqui que se decide os destinos do povo paulista.

Talvez ainda não tivéssemos a infelicidade de ter a presença do Poder Judiciário dizendo o que se faz e o que não se faz em prol do povo paulista. Meu amigo, também não tão brilhante - até porque é filho do mais brilhante, o deputado Rafael Silva, pai do deputado Ricardo Silva. E tem o dom também de se expor, de conversar, de tocar fundo o coração do povo, em especial da saúde. Muito obrigado pela presença, deputado.

Meu amigo Amauri, presidente da UGT Estadual, e Ricardo Patah, presidente da UGT Nacional. E as guerreiras mulheres: Edna, Elaine, Sofia, Sandra; Juliana Carine, a jovem militante sindical e recém-empossada secretária nacional da juventude da UGT, que tem muito a oferecer e a dar a essa juventude que eu estou vendo. (Palmas.) Em suas pessoas, saúde a grande massa de mulheres aqui presente.

Lembrar como tudo surgiu me emociona. Aliás, já me emocionei ao receber os filhos do Paulo aqui embaixo. Lembrar de Pedro Tolentino, que foi o grande artífice disto.

Que, juntamente com vários outros diretores, tanto da federação quanto dos sindicatos, chegaram ao gabinete do Rafael solicitando que os trabalhadores da Saúde do Estado de São Paulo pudessem e deversem estar na Assembleia Legislativa e serem homenageados. Saudoso Pedro Tolentino.

Lembrar do Amauri e do Dário, dois personagens também que antecederam a lei que hoje estamos aqui celebrando em homenagem ao trabalhador da saúde. O Amauri, na cidade de Tupã, como vereador, à época, em 2002. E, hoje, então prefeito Dário Saad, também na cidade de Campinas. E isso estendeu-se para vários municípios.

Eu me lembro que, no início, como tudo na vida, nem tudo é perfeito, nem tudo há de se contentar a todos. Havia um distanciamento, por que como aquele maluco do Edison quer transformar o que é Dia do Enfermeiro no Dia da Enfermagem?

O tempo mostrou que eu não era tão maluco, ainda, porque hoje só se fala em enfermagem em seu todo, não tem mais a divisão pelo menos mais escarranchada que tinha no passado.

Hoje nós somos um todo, o auxiliar, o técnico, o enfermeiro e todos os profissionais da Saúde, do mais humilde ao mais graduado. Aos homenageados: todos vocês que aqui estiveram e receberam a homenagem, que culminou na foto do evento - eu não diria que atrás do deputado Rafael, eu diria ao lado -, têm a missão, ou tiveram a missão de aqui estar representando todos os trabalhadores da Saúde, todos.

E levarei de volta aos seus lugares, aos seus municípios, aos seus locais de trabalho, a missão de agregar a classe trabalhadora de forma única.

Um homenageado em especial fez com que eu me sentisse muito... Em solenidade, há muito que não me lembro de ter derramado lágrima, e hoje eu derramei. Porque é uma pessoa que, em plena campanha salarial, em plena negociação coletiva, em plena pandemia, como a maioria dos profissionais de saúde fazem, cuida dos outros, mas não se cuida. Não se cuida.

Talvez porque seja um renegado aos planos de saúde, que não nos atendem nem dentro dos seus hospitais, manda para a fila do SUS, o que é uma lástima para toda a sociedade, e muito mais para nós. Infectou-se. "Paulo, vai se tratar". "Não é nada, presidente. Estou bem". "Então fica lá. Perto de mim, não". "Não, presidente, estou bem". Uma semana depois, sua esposa se acomete da doença e vem a falecer.

Mas que ato contínuo: ele se acomete e se interna também. E teve o mesmo destino da esposa, deixando cinco filhos. Vítima da pandemia quem ficou e quem foi. É por isso, deputado Rafael Silva e deputado Ricardo Silva, que conclamamos à sociedade a não nos aplaudir.

Isso não leva nada para a nossa família em casa. Não leva o sustento, não leva a saúde, não leva o lazer. Leva, sim, doença, como no caso do Paulo e de sua esposa, que deixaram seus filhos.

Além do Paulo, centenas de outros trabalhadores, milhares de pessoas, vieram a falecer, e, com certeza, deixando os lares desguarnecidos, como o Paulo e sua esposa deixaram.

À Mariana, ao Paulo Sérgio, ao Giovanni, ao Guilherme, talvez, a Diretoria do Sindicato de Campinas tenha que pedir perdão, porque ele estava a trabalho, a serviço, convocando os trabalhadores a lutarem pelos seus direitos, a manterem aquilo que já havia sido conquistado com muita luta, com muito suor. E poucos trabalhadores deram ouvidos a ele, poucos.

E quis o destino que a Mariana integrasse à categoria, hoje profissional de saúde, para viver na base aquilo que seu pai viveu. Que Deus a ajude a levar para seus colegas de trabalho o quanto devem lutar por aquilo que querem, por aquilo de que precisam para levarem à sua família algo digno, valorização, respeito, coisas que, se esperarmos da classe patronal, não vamos ter jamais.

Nós temos uma divisão muito clara entre o capital e o trabalho. Nós temos uma parte do capital da saúde que vive no discurso da filantropia, que vive no discurso de que "não pode isso, não pode aquilo".

Quem fez o voto de pobreza dos filantropos não foram os trabalhadores: foram aqueles que estão à frente dessas irmandades, dessas Santa Casas falidas e que desrespeitam diuturnamente os trabalhadores.

Por outro lado, o setor privado, ganancioso de lucros absurdos, não se divide com os trabalhadores e reclama, agora, que estão tendo prejuízos. Veja a matéria da "Folha de S. Paulo" de hoje. Sirlene, permita-me, vou tomar no seu copo mesmo. Aliás, eu ia tomar no bico, mas me lembrei de que estou em uma Casa de Lei, talvez tenha problema.

Lembro o deputado Ricardo: o Congresso nos deu aquilo que há muito tempo não se via concedido à classe trabalhadora: algo para a classe trabalhadora, um piso envolvendo a enfermagem.

Eu confesso, deputado - posso estar errado -, que não vejo leis em benefício dos trabalhadores há muito tempo. E nós tivemos. Talvez, como V. Exa. lembrou, pela pandemia, pelo medo de que tinham o Congresso e os demais membros da sociedade de não terem quem os socorrer, de não terem ao seu leito, à sua cabeceira, um profissional da Saúde.

Então, vamos reconhecer um piso que vem nadando nessa maré, nesse Congresso, há 30 anos. Então, vamos tirar, vamos colocar e vamos ver o vai acontecer. E, pela primeira vez na minha vida, eu vejo um Poder interferir abruptamente dentro de outro Poder para dizer que as partes envolvidas não têm como pagar. Isso é dizer que não vai cumprir a lei, que não tem como cumprir a lei aprovada pela sociedade através dos seus representantes eleitos.

"Olha, essa lei vocês não cumprem, porque vocês não podem pagar". Espera aí. Até quando os dois Poderes da República não vão conseguir enxergar a interferência indigesta do Supremo Tribunal Federal em suas ações? Até quando? (Palmas.)

Diz a Constituição Federal da República do Brasil que os Poderes são independentes e harmônicos entre si. Essa aula eu aprendi na faculdade de direito. Que harmonia? Que independência? Existe onde um ministro, em uma canetada: "Olha, essa lei está suspensa, não pode pagar"?

Vem o Congresso, resolve parte da lei - que é outro problema que eu não entendo: como um custo de 16 bilhões e 300 milhões, levantado pelo Diese, anual, vai se pagar com 7 bilhões e 300 mil?

Algo está errado nessa matemática. Mas o Congresso fez sua parte de novo: raspou o tacho do dinheiro que não estava sendo usado, e esse dinheiro vai para a Saúde para ajudar a pagar o piso.

Não falou que é para pagar o piso, mas para complementar o Piso Nacional da Enfermagem no setor público e para aqueles que prestam mais de 60% do serviço para o SUS. Mas só o setor público custa dez bilhões ao ano, fora o privado e fora o filantrópico, que são dois mil e 800 e mais quatro de cada um, que dão 16 bilhões.

Pressionou, alguns vieram: "Agora está resolvido, está acertado, vamos que vamos, vamos pegar o dinheiro". Não é bem assim. Primeiro vai para não sei onde, vai para não sei onde, depois volta para não sei onde. Chegaram à conclusão de que não vai dar. "Vamos lá, ministro, vamos suspender porque deu problema". Então ele piora.

Eu nunca vi uma decisão tão esdrúxula. Eu fui juiz durante 20 anos no Tribunal Regional do Trabalho e não me lembro de ter feito tanta burrice a esse ponto. Diz o seguinte: "Olha, resolvido está, então vamos suspender a liminar parcialmente". Que "parcialmente"?

Não vou ler até o fim - são 44 laudas -, mas resumindo: o setor público recebeu sete bilhões, mas já custa dez, então, por si só, não paga. Mas, vocês ficam lá e verificam, de acordo com a Portaria nº 597, do Ministério da Saúde, e se não der para pagar, não paga. É só ler o voto.

Para o setor privado, ele diz o seguinte: vale a partir de julho. É o tempo que se tem para negociar. Negociar o que? A lei? Porque nem os legisladores confiavam na negociação, que dizia o seguinte: "Esta lei não vai poder, em hipótese nenhuma, sofrer negociação coletiva ou individual que abaixe o piso".

Então o ministro disse que isso é uma coisa muito ruim. Para quem? Para os empregadores, não para os trabalhadores, então ele autoriza a negociação. Para que? Para abaixar, sob a pecha de que evitar-se-iam demissões.

No ano de 2022, dados do Diese também mostraram que pediram demissão, foram embora dos hospitais, 45% dos trabalhadores; demitidos, 16% ou 17%. Então, nós estamos indo embora dos hospitais, não estamos sendo demitidos.

Nós teremos o remédio para isso. Primeiro, nós não ganhamos e não levamos. E de que forma vamos fazer isso? Tudo para nós não veio de lei, não está na lei, mas está no acordo, na convenção coletiva, que muitas lutas se fizeram para conseguir isso. Ou nós voltamos a fazer, ou não vamos receber nada. Cada vez mais teremos redução de direitos.

Lembrar que conquistas, como a jornada de trabalho - que aliás, querem mudar e passar para 220 horas de 180 -, cesta básica, adicional noturno maior, tudo não está na lei, está no acordo coletivo. Ou nós voltaremos a lutar por isso, ou nós não teremos nada mais.

Essa juventude que está aqui e que hoje está dentro dos hospitais precisa lembrar do passado. Quem é que brigou, quem é que lutou, quem é que conquistou o que os senhores e as senhoras têm hoje?

A Federação já tem data indicativa: os sindicatos vão reunir os seus trabalhadores e as suas diretorias para cancelar a data. Em 20 de junho, ou paga ou greve, não tem outra solução. (Palmas.)

Eu quero lembrar a todos que um sonho sonhado sozinho é um sonho. Sonho sonhado junto é realidade. Junte-se ao seu sindicato para se tornarem realidade salários dignos e decentes, valorização e respeito.

Tem um vídeo, para os senhores que são os mais novos. Vejam como que se conquistou o que os senhores têm hoje, que acham que é o patrão que dá, que é o patrão que tudo deu.

Muito obrigado e um bom retorno a todos. (Palmas.)

A SRA. MESTRE DE CERIMÔNIAS - SIRLENE - E, para mostrar para vocês o quanto essa categoria é de luta, não desire dos seus objetivos e que muitas conquistas que vocês têm hoje são fruto da luta dos próprios profissionais da Saúde, nós pedimos a exibição deste vídeo: "A Saúde luta pela vida".

- É exibido o vídeo.

A SRA. MESTRE DE CERIMÔNIAS - SIRLENE - Categoria de raça, que cuida dos pacientes, mas também se cuida. Isso é muito importante.

Pessoal, em nome do deputado Rafael Silva, eu digo que, esgotado o objeto da presente sessão, agradeço, em nome dele, às autoridades aqui presentes, à equipe, aos funcionários do serviço de som, da taquígrafia, da fotografia, do serviço de atas, do Cerimonial, da Secretaria Geral Parlamentar, da imprensa da Casa, da TV AleSP e das assessorias policiais Militar e Civil, bem como a todos que, com as suas presenças, colaboraram para o pleno êxito desta solenidade.

Está encerrada a solenidade.

Parabéns. (Palmas.)

O SR. PRESIDENTE - RAFAEL SILVA - PSD - Dando o toque final, é com muita alegria que todos os anos nós temos esta sessão solene.

Sirlene, obrigado por sua participação brilhante.

A SRA. MESTRE DE CERIMÔNIAS - SIRLENE - Eu que agradeço, deputado. É uma honra.

O SR. PRESIDENTE - RAFAEL SILVA - PSD- Edison Laércio de Oliveira, grande líder, lutador, Ricardo Patah, Amauri, Luiz Vergara. Está vendo, um cego pode esquecer até nomes, porque não está lendo, tem essa dificuldade. Mas justiça, não é?

Gente, esta solenidade seria muito mais bonita se nós não tivéssemos a traição que foi praticada contra os trabalhadores da Saúde. (Palmas.) O Edison demonstrou aqui a tristeza e a revolta que ele tem dentro dele em razão do que estão fazendo neste País.

Essa injustiça não pode continuar, não pode. O salário que os senhores e as senhoras recebem é humilhante. Essa conquista, que veio depois de muita luta, não foi daquelas coisas fantásticas, mas foi um pouco de justiça. Um pouco de justiça. O Ricardo, meu filho, falou: "Pai, estou indo para aí muito triste. Eu não queria esta sessão solene dessa forma".

Bom, gente, obrigado pela presença de todos vocês.

Esgotado o assunto desta sessão, damos por encerrado nossos trabalhos.

Obrigado, de coração. (Palmas.)

- Encerra-se a sessão às 12 horas e 30 minutos.

26 DE MAIO DE 2023

12ª SESSÃO SOLENE DE ENTREGA DO COLAR DE HONRA AO MÉRITO LEGISLATIVO AO SR. JUNO RODRIGUES SILVA (GIJO)

Presidência: LUIZ FERNANDO

RESUMO

1 - LUIZ FERNANDO

Assume a Presidência e abre a sessão. Informa que a Presidência efetiva convocou a presente sessão solene, para realizar a "Entrega do Colar de Honra ao Mérito Legislativo ao Sr. Juno Rodrigues Silva (Gijo)", por solicitação deste deputado, na direção dos trabalhos. Convida a todos a ouvir, de pé, o "Hino Nacional Brasileiro". Cumpimenta as autoridades presentes. Anuncia apresentação musical de Euclísio dos Santos e Daniel Rezende. Anuncia a exibição de vídeos com mensagens de Luiz Marinho, ministro do Trabalho e Emprego, e de Vicentinho, deputado federal.

2 - CLEITON COUTINHO

Presidente do PT de São Bernardo do Campo, faz pronunciamento.

3 - CARLOS JOSÉ CAMELO DUARTE

Vice-presidente do Sindicato dos Metalúrgicos do ABC, faz pronunciamento.

4 - ANANIAS ANDRADE

Representante do deputado estadual Teonílio Barba, faz pronunciamento.

5 - ANA DO CARMO

Vereadora da Câmara Municipal de São Bernardo do Campo, faz pronunciamento.

6 - RAQUEL RODRIGUES SILVA

Filha do homenageado, Juno Rodrigues Silva, faz pronunciamento.

7 - PRESIDENTE LUIZ FERNANDO

Discorre sobre o Colar de Honra ao Mérito Legislativo, a ser entregue a Juno Rodrigues Silva. Lê o currículo do homenageado, destacando sua atuação política e social. Outorga o Colar de Honra ao Mérito Legislativo do Estado de São Paulo a Juno Rodrigues Silva, o Gijo.

8 - JUNO RODRIGUES SILVA

Agradece pela homenagem recebida. Declara seu orgulho por ser paulista e brasileiro.

9 - PRESIDENTE LUIZ FERNANDO

Faz agradecimentos gerais. Encerra a sessão.

- Assume a Presidência e abre a sessão o Sr. Luiz Fernando.

A SRA. MESTRE DE CERIMÔNIAS - Senhoras e senhores, boa noite. Sejam todos bem-vindos à Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo. Esta sessão solene tem a finalidade de outorgar o Colar de Honra ao Mérito Legislativo do Estado de São Paulo a Juno Rodrigues Silva, o Gijo.

Comunicamos aos presentes que esta sessão solene está sendo transmitida ao vivo pela TV AleSP e pelo Canal AleSP no YouTube, e pelo Facebook do deputado estadual Luiz Fernando.

Convidamos, para compor a Mesa Diretora, o deputado estadual Luiz Fernando Teixeira. (Palmas.) Convido também o homenageado desta noite, Juno Rodrigues Silva, o Gijo. (Palmas.) A esposa do deputado Luiz Fernando Teixeira, Cristiana Ferreira. (Palmas.) A esposa do nosso homenageado, Divina Maria Duarte Silva. (Palmas.)

Com a Mesa completa, eu passo a palavra para o presidente desta sessão solene, deputado Luiz Fernando Teixeira.

O SR. PRESIDENTE - LUIZ FERNANDO - PT - Sob a proteção de Deus, iniciamos os nossos trabalhos nos termos regimentais. Esta Presidência dispensa a leitura da Ata anterior.

Senhoras e senhores, esta sessão solene foi convocada pelo presidente desta Casa de Leis, deputado André do Prado, atendendo a minha solicitação, com a finalidade de outorgar o Colar de Honra ao Mérito Legislativo do Estado de São Paulo a Juno Rodrigues Silva, o nosso querido Gijo.

Neste momento, eu queria convidar a todos para, em posição de respeito, ouvirmos o Hino Nacional Brasileiro, executado pela camerata do Corpo Musical da Polícia Militar do Estado de São Paulo, sob a regência do maestro 1º Sargento Ivan Berg.

- É executado o Hino Nacional Brasileiro.

O SR. PRESIDENTE - LUIZ FERNANDO - PT - Quero agradecer a essa camerata, que sempre nos prestigia. Primeiro Sargenteiro Ivan Berg, em teu nome agradeço a todos os músicos. Muito obrigado, é uma honra muito grande. E o nosso homenageado é um grande amigo da Polícia Militar no ABC, em São Bernardo. Então, eu acho que ficou honrado com a presença da camerata. Muito obrigado.

Eu queria registrar a presença dos vereadores. A sempre deputada e vereadora da Câmara de São Bernardo do Campo, Ana do Carmo. O vereador de São Bernardo do Campo, Getúlio do Amarelinho. E a nossa vereadora de Diadema, a querida Lilian Cabrera. Como a Mesa é pequena, eu queria convidar a sempre deputada Ana do Carmo para representar os três vereadores.

Permitam-me, Lília, Getúlio, e vamos receber a Aninha com uma salva de palmas. (Palmas.) Essa que ocupou esta Casa durante 16 anos como deputada estadual. Eu era eleitor dela antes de vir para cá, depois tive a honra de ser deputado junto com a Ana do Carmo, hoje vereadora em São Bernardo do Campo.

Quero cumprimentar todos os familiares do nosso querido homenageado. A sua esposa... E eu estava olhando aqui que todas as mulheres estão muito elegantes, mas a Divina está divina hoje. Queria saudá-la, saudar Raquel, filha, a Kátia, filha, o Euclésio, que é cunhado do paurto, a cunhada Geralda, e o Aumerico, também cunhados.

A Creusa, o Ibarar, é genro, a Cláudia, sobrinha, o Vagner, cunhado, Marcelo, sobrinho, e a Edna, cunhada. Espero não ter esquecido ninguém. Se eu esqueci, você pode puxar minha orelha aqui e a gente fala.

Saudar o secretário de Administração da cidade de Diadema, o querido Odair Cabrera. Queria saudar e convidar para estar conosco na Mesa o presidente do Partido dos Trabalhadores de São Bernardo do Campo, o querido Dr. Cleiton Coutinho, queria que você estivesse aqui conosco, Coutinho. Vamos dar uma salva de palmas. (Palmas.)

Queria saudar, também, representando o Sindicato dos Metalúrgicos de São Bernardo, Carlos Caramelo, vice-presidente do Sindicato dos Metalúrgicos, a quem quero convidá-lo para estar à Mesa com a gente. (Palmas.) Cadê o Caramelo? Caramelo, você não quer vir, mas tem que vir. Queria sair mais cedo, mas a gente traz, para a Mesa para não escapar. É isso como um caramelo, o Gijo está dizendo.

Queria saudar o querido Antonio de Pádua Chagas, presidente do conselho de administração da Santa Casa de São Bernardo do Campo. (Palmas.) Eu queria saudar uma filha de um grande ex-deputado federal, ex-deputado nesta Casa, o querido Djalma Bom, que é a Mara Bom, assessora do nosso deputado Teonílio Bar